

Meditações: 11 de junho, São Barnabé

Reflexão para meditar no dia 11 de junho, Memória Litúrgica de São Barnabé, Apóstolo. Os temas propostos são: colaborador de São Paulo; uma vida intensa e fecunda; diversidade entre os primeiros cristãos.

- Colaborador de São Paulo
 - Uma vida intensa e fecunda
 - Diversidade entre os primeiros cristãos
-

AO LER os Atos dos Apóstolos, chama a atenção o elevado número de colaboradores que acompanharam São Paulo ao longo da sua vida. O apóstolo das gentes soube apoiar-se em outros, esteve aberto a trabalhar com os demais, fazer ele tudo sozinho. “Paulo não age “sozinho”, como indivíduo, mas juntamente com estes colaboradores no “nós” da Igreja. Este “eu” de Paulo não é um “eu” isolado, mas um “eu” no “nós” da Igreja, no “nós” da fé apostólica”^[1].

Entre os acompanhantes mais próximos, desempenhando um papel especialmente importante, sobressai a figura de São Barnabé. Trata-se de um judeu da tribo de Levi, oriundo de Chipre. Foi um dos primeiros que abraçaram a fé em Jerusalém, depois da ressurreição de Jesus. Para aliviar as necessidades dos mais carecidos, vendeu um campo e entregou o dinheiro aos apóstolos (cf. At 4, 37). Esta manifestação de generosidade

não foi um ato isolado, mas algo constante, que se verificou em toda a sua vida.

Quando chegaram notícias a Jerusalém do bom acolhimento que teve o Evangelho em Antioquia da Síria, os apóstolos enviaram Barnabé. “Quando Barnabé chegou e viu a graça que Deus havia concedido, ficou muito alegre e exortou a todos para que permanecessem fiéis ao Senhor, com firmeza de coração” (At 11, 23). Mais tarde, saiu para Tarso à procura de Saulo; encontrou-o e foi com ele para Antioquia. “Enviados pelo Espírito Santo” (At 13, 4) trabalharam juntos na evangelização dessa cidade importante durante um ano inteiro, e foi ali que pela primeira vez os discípulos foram chamados “cristãos”. Posteriormente, acompanhou São Paulo em sua primeira viagem missionária, percorrendo as regiões de Chipre e

da Ásia menor, na Turquia atual (cf. At 13-14). Sofreram, “com grande coragem” (At 13, 46), muitas dificuldades pelo Senhor. Contudo, graças a São Barnabé, “a palavra do Senhor propagava-se por toda a região” (At 13, 49).

BARNABÉ é descrito como “homem bom e cheio do Espírito Santo e de fé” (At 11, 24). Na sua vida, desde as primeiras experiências apostólicas até à morte, foi testemunha incansável do Evangelho. O seu espírito apostólico surgia do mandato de Cristo que ouvimos no dia da sua festa: “anunciai: 'O Reino dos Céus está próximo'. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios (...). Não leveis ouro nem prata nem dinheiro nos vossos cintos; nem sacola para o caminho,

nem duas túnicas nem sandálias nem bastão, porque o operário tem direito ao seu sustento” (Mt 10, 7-10).

A vida de Barnabé esteve repleta de uma intensa atividade porque nesta missão encontrou o sentido da sua vida. Trabalhou pelo Evangelho com generosidade total, como o Senhor tinha pedido aos seus discípulos: “Recebestes de graça, dai de graça” (Mt 10, 8). Como contam os Atos dos Apóstolos, Deus abençoava os seus passos com abundantes frutos: assim, por exemplo, depois da sua pregação em Antioquia, “uma grande multidão aderiu ao Senhor” (Mt 10, 24). A confiança em Deus sustentava todo o seu trabalho. Na sua festa, a liturgia traz-nos ao ouvido uma súplica a Deus para que nos conceda “que a igreja anuncie por palavras e atos o Evangelho que ele proclamou intrepidamente” (Oração do dia).

São Josemaria escreve: “Eu te vou dizer quais são os tesouros do homem na terra, para que não os desperdices: fome, sede, calor, frio, dor, desonra, pobreza, solidão, traição, calúnia, cárcere...”^[2]. Na aventura de Paulo e Barnabé foram muito frequentes estes *tesouros*. “Embora esta missão nos exija uma entrega generosa, seria um erro considerá-la como uma heroica tarefa pessoal (...). Em qualquer forma de evangelização, o primado é sempre de Deus, que quis chamar-nos para cooperar com Ele e impelir-nos com a força do seu Espírito (...) Esta convicção permite-nos manter a alegria no meio de uma tarefa tão exigente e desafiadora que ocupa inteiramente a nossa vida. Pede-nos tudo, mas ao mesmo tempo dá-nos tudo”^[3].

PAULO E BARNABÉ tiveram um desacordo no início da segunda viagem missionária, por causa de Marcos, um jovem cristão. Barnabé queria levá-lo consigo, mas Paulo negava-se, porque Marcos os tinha abandonado durante a viagem anterior (cf. At 13,13; 15, 36-40). A partir desta diferença, os seus caminhos separaram-se. Barnabé, com Marcos, dirigiu-se para Chipre (cf. At 15, 39), enquanto Paulo seguiu viagem sem eles.

Efetivamente, entre os santos também pode haver desacordos. É normal que uns tenham opiniões ou sensibilidades diferentes de outros. “Os santos não “caíram do céu”. São homens como nós, com problemas também complicados. A santidade não consiste em nunca ter errado ou pecado. A santidade cresce na capacidade de conversão, de arrependimento, de disponibilidade para recomeçar, e sobretudo na

capacidade de reconciliação e de perdão (...) Portanto, não é o fato de nunca ter errado que nos torna santos, mas a capacidade de reconciliação e de perdão”^[4].

O ambiente dos primeiros cristãos, em que viveu Barnabé, pode ser um modelo para nós, pela sua clara convicção de que o Evangelho ilumina vidas muito diversas entre si. Compreende-se que São Josemaria tenha tido o olhar posto nestas primeiras comunidades. Por isso, “a diversidade que existe e existirá sempre entre os membros do Opus Dei é (...) uma manifestação de bom espírito, de vida limpa, de respeito às legítimas opções de cada um”^[5].

Podemos pedir a Deus, por intercessão de Santa Maria, o fervor apostólico de São Barnabé e a graça de vivificar ambientes cristãos como fizeram aqueles primeiros discípulos.

Todos nós, cristãos, servimos o Evangelho contando com os dons que Deus nos concedeu e segundo a nossa vocação pessoal. Para sermos sempre fiéis contamos com o auxílio da nossa Mãe do Céu, Rainha dos Apóstolos. Pedimos-Lhe que não nos abandone nunca.

^[1] Bento XVI, Audiência, 31/01/2007.

^[2] São Josemaria, *Caminho*, n. 194.

^[3] Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 12.

^[4] Bento XVI, Audiência, 31-I-2007.

^[5] São Josemaria, *Entrevistas*, n. 38.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-11-de-junho-sao-barnabe/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-11-de-junho-sao-barnabe/)
(24/01/2026)